

A PULSAÇÃO DA CONSCIÊNCIA

Saudações, meus queridos amigos. Bênçãos para todo este período de trabalho que se inicia, não apenas para esta hora, mas para todos os esforços e diligências subsequentes e para todos os passos dados no seu caminho, o qual deve por fim levá-los a encontrar o lar – desde que esses esforços sejam sinceros e íntegros. O lar significa o seu Eu real mais íntimo e verdadeiro. Aquele que é o seu Eu Verdadeiro está em casa, no lar – a salvo e seguro, com um chão firme sob os pés. Estar em casa significa estar no lugar interno em que todos os problemas encontram suas soluções; onde não existe medo nem ódio. Onde quer que exista medo, haverá ódio – e vice-versa. Eles são realmente uma e a mesma coisa. O lar é o espaço interior no qual o eterno bem-estar e a vida eterna são realidade – experimentados como fato.

A princípio, a vida eterna é relativa. gradualmente ela se torna absoluta. Vida eterna relativa pode parecer uma contradição, um absurdo. Porém, a vida eterna em absoluto não pode revelar-se em uma manifestação repentina. Ela se revela gradualmente, na medida em que a consciência e o tempo se expandem, de uma dimensão para a outra. No tempo tridimensional, o próprio senso de eternidade cresce, a própria vida se expande não apenas no sentido de que quanto mais saudável e íntegro for uma pessoa maior será a duração da sua vida, mas também no seu sentido e na sua experiência. Porém falaremos sobre isso em outra ocasião.

A cada outono, quando iniciamos uma nova etapa de trabalho, a primeira palestra fixa o ritmo e o estágio, por assim dizer. Ela anuncia a ênfase do nosso interesse, como um quadro geral, não obstante as repetições necessárias. Ela representa o plano genérico do trabalho futuro e deve ser, ao mesmo tempo, a continuação natural do ponto em que havíamos parado. Portanto, esta palestra será simultaneamente a sequência do que passou e o prenúncio do que virá. Isso é, caso vocês a estudem com sensibilidade. O seu tópico é A PULSAÇÃO DA CONSCIÊNCIA.

É de conhecimento geral que todos os organismos vivos pulsam, respiram e se movem. Estranhamente, porém, essas qualidades são atribuídas primariamente, às manifestações físicas da vida e são ignoradas no que diz respeito à consciência. Todavia, idênticas leis devem prevalecer para ambas.

Permitam-me enumerar brevemente certos aspectos básicos da pulsação. Tudo que vive deve pulsar, da mesma forma que deve respirar e mover-se. Por conseguinte, pulsação e respiração estão inter-relacionadas. O movimento da vida está contido em ambas. O movimento é involuntário e ocorre em intervalos rítmicos, contanto que o organismo seja saudável, harmônico e não sofra perturbações. Pensem, por exemplo, no batimento cardíaco de uma pessoa saudável. Ele é muito regular e rítmico. Um coração que esteja doente, ou perturbado e temeroso, automaticamente perde essa qualidade rítmica. Tudo o que é saudável move-se e pulsa ritmicamente.

No nível físico esse ritmo ocorre de acordo com aquela dimensão de tempo que se aplica a toda manifestação física. Qual seja, o tempo tridimensional. Para a observação orientada de forma tridimensional, o movimento rítmico é regular em intervalos. A pulsação pode ser medida de acordo com o tempo tridimensional.

Os movimentos involuntários têm lugar segundo os três princípios que delineamos recentemente, a saber, os princípios expansivo, restritivo e estático. Tudo o que é vivo deve seguir esses princípios. A respiração e a pulsação demonstram essa verdade de forma muito óbvia.

Tudo isso é demonstrável no nível físico. Leis idênticas aplicam-se ao nível da consciência, embora aí sejam menos óbvias.

É preciso um certo grau de sintonia com os movimentos da alma e com a realidade interna do Eu para perceber essas leis, para experimentá-las; primeiro é uma sensação e um conhecimento intuitivo até que se torne uma experiência tão definida e factual quanto qualquer fato “externo” da vida.

Quando a consciência é harmônica e está em concordância com as leis universais, o ritmo ocorre regularmente. A dimensão da consciência não é tridimensional, como é o organismo físico. O organismo emocional, mental ou espiritual pertence a outra dimensão. Portanto, a sua natureza rítmica não parece ter o mesmo tipo de regularidade, em seus intervalos, apresentado pelas pulsações físicas. Para a percepção tridimensionalmente orientada, as pulsações ou ciclos de consciência não parecem rítmicos. Eles parecem irregulares e aleatórios. O ciclo de expansão, por exemplo, pode ser mais longo ou mais curto que o ciclo restritivo. Ou um ciclo de expansão pode durar mais que o seguinte. Contudo, de acordo com essa outra dimensão, tal movimento pode ser legítimo, regular e harmônico. Ele é significativo dentro da sua própria lei interna e só pode ser compreendido em termos da consciência individual e daqueles aspectos da consciência que são expressos e significados por cada movimento em particular.

Em outras palavras, a pulsação da consciência expressa o estado de consciência em qualquer momento dado; o grau de autorrealização e crescimento ou de sua ausência. Ela expressa o sentido particular no qual o crescimento é mais necessário, onde ele pode ser excessivamente enfatizado ao preço da negligência em outras áreas. A experiência de cada indivíduo é, como vocês já sabem, o resultado das suas crenças, dos seus conceitos e sentimentos mais íntimos, das suas atitudes e ações. A maneira como cada experiência é encarada também determina o ritmo da pulsação.

Com frequência, as pessoas têm consciência de fases ou ciclos em sua vida. Elas sentem que têm “bons momentos” e “maus momentos”. Sentem até mesmo, ocasionalmente, que certos períodos tendem mais em uma direção e concentram-se mais em certos aspectos da vida, enquanto que em outros períodos uma ênfase diferente pode estar bastante óbvia. Essas manifestações são, é claro, aspectos da pulsação da consciência. Elas, contudo, não aparecem em intervalos regulares espaçados, como as pulsações físicas do organismo. Não obstante, quando uma pessoa está muito perceptiva, intuitiva e precisamente sintonizada com a realidade interna, como resultado de considerável autoconhecimento e desenvolvimento, ela sente claramente que essas fases irregulares não são caóticas ou arbitrárias. Elas também seguem uma certa ordem, embora a natureza dessa ordem possa ainda ser obscura.

Tentemos agora compreender o que significam os princípios expansivo, restritivo e estático em termos do movimento pulsante da consciência. O movimento de expansão significa estender-se para fora; o movimento restritivo significa trazer para dentro do organismo, acumular em seu interior; o movimento estático significa a assimilação de ambos e a transição de um para o outro. Eu discuti esse tema com detalhes há vários anos. A importância desse triplo princípio em relação ao universo vivo, que respira e pulsa, em todos os seus aspectos, é muito grande.

No organismo saudável, a passagem de um para o outro desses três movimentos ocorre, como foi dito, de forma regular e significativa. O significado espiritual é sempre crescimento, conclusão, perfeição, perfeição adicional, prazer supremo. Pois crescimento e prazer são um. Não podem existir um sem o outro. No crescimento orgânico, a expansão representa a expressão direta do desenvolvimento, enquanto que os movimentos restritivo e estático aumentam-no indiretamente (através da assimilação, da digestão, da utilização do que é obtido, do repouso).

No organismo perturbado, distorcido por concepções errôneas, o movimento expansivo parece carregado de perigo. A presença de concepções errôneas conduz sempre, de forma inevitável a uma resistência ao crescimento. O organismo assim perturbado está cheio do medo. E este faz com que a expansão pareça dolorosa e ameaçadora. O medo contrai em desprazer. Assim, o organismo com esse distúrbio contrai-se de forma não prazerosa quando deveria expandir-se com prazer. E quando chega o momento em que o movimento natural de contração deveria estabelecer-se, em uma mudança rítmica, não pode fazê-lo vez que (o organismo) já está tão travado, endurecido e tão exageradamente contraído que o movimento pulsante da vida torna-se impossível.

Toda experiência externa, ou aparentemente externa, que chega ao homem é, como sabemos, produzida por ele mesmo. Ela é um reflexo do que já existe em seu interior. Não lhe seria possível alcançá-lo de fora caso não estivesse no interior da sua própria consciência em primeiro lugar. Para a pessoa que se encontra desligada do seu inconsciente isso parece, na melhor das hipóteses, teórico por demais metafísico. Para aquele que explora e descobre os mecanismos e a realidade do seu próprio inconsciente e pode, portanto, identificá-lo e estabelecer ligação com ele, o que digo aqui é experimentado como um fato incontestável.

Quando a experiência negativa chega para aquele que não se conectou com aquela parte do seu Eu mais profundo que a produziu, ela é rejeitada, ele se retira e foge dela. O organismo se retrai em um movimento de medo, afastando-se do que parece estranho e sem qualquer relação com ele. Mas uma vez que, na realidade, a experiência externa indesejável é um aspecto de uma condição existente no interior, lutar contra ela significa lutar contra si mesmo. É, portanto, completamente oposto à lei de crescimento restringir a pulsação da consciência, endurecendo-se e recusando a experiência. Eu vou explicar a reação significativa e adequada em um momento.

Esta discussão aparentemente teórica, meus amigos, não é absolutamente tão teórica quanto possa parecer na superfície. Eu lhes mostrarei como ela pode ser aplicada de forma imediata e muito prática ao ponto exato em que se encontram no seu caminho agora, desde que prestem atenção aos movimentos da sua alma; contanto que vocês concentrem sua atenção, sua percepção, nas suas emoções e nos movimentos das suas almas.

Os anos anteriores de trabalho devem tê-los tornado conscientes, pelos menos em alguma medida, do que sentem em qualquer momento dado. Vocês registram quando se contraem em me-

do, por exemplo. Eu discuti o tema dos movimentos da alma repetidas vezes. Infelizmente, a maioria das pessoas nem sequer se dá conta de que tais coisas existem. Mas com um pouco de observação e de voltar-se para dentro, notando os movimentos distintos da sua psique, vocês vão perceber de forma aguda a sua existência, o seu significado. Verão, por exemplo, a tremenda diferença dos movimentos da alma quando vocês estão em harmonia consigo mesmo. Quando sentem que tudo está bem entre vocês e a vida. Esses movimentos da alma enchem-nos com um maravilhoso movimento, sutil mas distinto, que é vibrante, prazeroso, harmonioso. Vocês podem sentir-se em expansão para o mundo exterior, com todo o organismo externo estendendo-se sem medo e com prazer – mesmo quando a experiência externa é duvidosa e não necessariamente desejável. Esse enfrentamento corajoso da experiência permite-lhes transcendê-la, assimila-la de forma verdadeira. Dessa maneira, a ameaça logo desaparece. O movimento restritivo não se trava nem congestiona. Ele permanece orgânico. Durante o seu movimento em direção ao interior, em seus níveis mais profundos, a consciência corrige as concepções errôneas que produziram a experiência externa indesejável. Através do ato de não recuar da pulsação rumo ao exterior e de encarar o que a princípio aparece como dor, o movimento dirigido para dentro pode primeiramente intensificar essa dor. Logo, porém, caso seja realmente enfrentada, ela se reduz gradualmente, e no próximo pulso para o exterior os resíduos (concepção errônea, medo) são expelidos – da mesma forma como o organismo físico expelle resíduos do sangue pulsante e do batimento cardíaco. Em breve os movimentos seguintes são de prazer, onde primeiro haveria dor. A segurança e o prazer não podem ser obtidos quando a pulsação espiritual é contida pelo endurecimento, pela recusa da experiência, pela restrição antinatural.

Quanto melhor for a sua sintonia com o seu caminho interior, mais clara será a sua visão de como cada fase da sua vida significa alguma coisa em termos da sua evolução. Cada fase se concentra em certos aspectos do seu ser. E, cada dificuldade e agrura, exige algo de você. Ela contém uma mensagem distinta vinda do seu próprio Eu Verdadeiro. Quão rápido você compreenderá essa mensagem e aprenderá o que deve? Quão rápida você decidirá passar por ela, em um estado de abertura pulsante da psique, em lugar de tentar contorná-la? Esta última opção é pura ilusão, pois não é realmente possível evitar-se encarar a dificuldade. Ela reaparecerá, sob formas diferentes, até que você tenha curado o seu organismo espiritual das aflições. Fugir da experiência que parece desagradável, indesejável, perigosa, é fugir de si mesmo. Da mesma forma, lutar contra ela é lutar contra si mesmo. O ato de ceder ao medo da experiência faz com que você a recuse. Uma vez que a experiência resulta de você, a sua recusa é na verdade de si mesmo. Psicologicamente, essa recusa manifesta-se em uma negação da felicidade e do prazer. É por isso que apenas aquele que pode suportar a dor pode, na mesma medida, suportar o prazer. Não importa quanta compreensão teórica você já possa ter sobre o princípio e a verdade de que a vida exterior não é nada mais ou menos que um reflexo do seu estado interior de consciência, isso pouco significa se você ainda se esquivava de atravessar a experiência. Jesus expressou o mesmo com as palavras “Não resistais ao mal.” Essa frase pode, é claro, como tudo o mais, ser facilmente mal interpretada e distorcida. O mal nada mais é que concepções errôneas profundamente alojadas, com os seus resultados inevitáveis: medo, culpa, ira, ódio, ganância, crueldade, egoísmo, destrutividade em relação ao Eu e aos outros em relação à vida. Toda a negatividade existente no mundo deriva de alguma coisa em que um indivíduo acredita, a qual não está de acordo com a realidade. Não importa qual possa ser o evento negativo na vida particular da pessoa, ele sempre é causado de dentro para fora, provocado por uma ideia errada de acordo com a qual essa pessoa funciona, se move, vive, responde e reage. Eu poderia até igualar a ilusão de separação entre as suas vidas interna e externa a uma ilusão de ótica. “Portanto, nada poderia ser maior loucura e maior ato de guerra contra si mesmo que a fuga frente à experiência que lhe chega, aparentemente sem ter qualquer relação com você mesmo.

A única maneira de se comportar nesse caso é entrar na experiência. Em termos de pulsação da consciência, o seguinte procedimento é indicado e altamente compensador. Quando lhe acontece alguma coisa que o fizer recuar, que cause um leve aborrecimento ou um forte medo, ou qualquer dos sentimentos intermediários, permaneça interiormente relaxado. Observe a reação reflexa automática no movimento da sua alma, como ela fica automaticamente tensa, permanecendo aberto e relaxado diante da experiência, não importa quão dolorosa ou assustadora possa parecer, você permite que ela lhe aconteça. Com isso, admite que ela é sua de qualquer modo e vai em frente para localizar a sua origem em seu interior. Você declara em sua mente (que deseja) explorar e conhecer a sua causa. E também corresponde a essa “declaração” com o seu Eu emocional permitindo que a pulsação saudável da psique continue o seu processo natural. Dessa forma você permanece em um estado aberto que lhe permite compreender e responder de uma maneira infinitamente mais adequada do que quando fica em um tenso estado de guerra e defesa.

Isso parece exigir uma grande confiança na vida, no universo, nas outras pessoas e nos seu próprio Eu mais íntimo. Pois, permanecendo relaxado e sem defesas na substância da sua alma, permitindo que continuem os movimentos flexíveis da pulsação natural, você parece estar exposto ao perigo. Mas não é pura ilusão supor que essa forma antinatural e evasiva de autodefesa é uma proteção mais confiável do que o caminho que sugiro aqui? Essa questão poderia ser discutida longamente, mas o melhor caminho é arriscar-se e verificar na prática. Você descobrirá, sem dúvida, a verdade destas palavras. Você verá como aquilo que aparece à primeira vista como uma séria ameaça ou uma dor insuportável, uma coisa a ser evitada a qualquer custo, logo se transforma em esclarecimento, segurança e bem-estar profundos. Você sentirá todo o seu organismo, interno e externo, vibrantemente vivo e em crescimento.

Quando o movimento restritivo, tenso e congestionado se estabelece automaticamente onde deveria permanecer pulsante, o seu significado pode ser traduzido em palavras. Elas são: Eu não desejo esta experiência. “Isso pressupõe que a experiência nada tem a ver com causas existente no seu interior. Pressupõe que as outras pessoas, as circunstâncias, o acaso, trouxeram-lhe tal experiência. Portanto, sempre que detecta o movimento de recuo das correntes da sua alma, você sabe que, nesse nível, ignora a ligação existente entre as realidades externa e interna. Você sabe também, nesse momento, que vive em uma ilusão – e toda ilusão engendra dor.

A experiência dolorosa que você deseja evitar interrompendo a sua pulsação espiritual natural, repousa exatamente sobre uma ilusão desse tipo. Ao recusar o que é seu (bom ou mau) você nega mentalmente a responsabilidade pela experiência que não é bem vinda, e as suas emoções perturbam o ritmo natural da pulsação do seu organismo como um todo. Isso equivale a uma interrupção deliberada da respiração e do pulso através de algum meio artificial e inorgânico. Novamente eu gostaria de apontar como essas leis são paralelas para os níveis espiritual e físico do ser humano. Aquilo que expliquei sobre a abordagem aconselhável para a cura da sua psique perturbada, aplica-se da mesma forma para o corpo físico. Assim como os movimentos da alma devem permanecer sem tensão, abertos, relaxados, a despeito das perturbações, para eliminar essas mesmas perturbações de maneira real, assim deve ser tratado o corpo.

Suponhamos que alguém tenha um dano cardíaco. Será que conseguiria curar essa doença caso fugisse desse fato de forma tensa, temerosa e contraída? Certamente que não. Isso apenas tornaria pior o quadro. Nesse movimento ou reação essa pessoa expressa a sua recusa do fato de que adqui-

riu um problema cardíaco. A única maneira de reparar o dano é relaxar aquilo que foi indevidamente posto sob tensão. Para esse propósito é inevitável uma aceitação plena dessa condição. Mesmo a medicação puramente química tenta aliviar artificialmente a tensão e restabelecer uma pulsação facial, macia, vibrante e flexível.

Pensar em tal comparação entre os níveis físico e psíquico será muito útil. Isso lhe dará uma ideia da unidade da criação e tornará mais praticável aquilo que digo aqui. Quando você tentar por em prática o que aconselho aqui, parecerá a princípio extremamente arriscado permanecer sem defesa e relaxado interiormente quando alguma coisa o ameaça. É desnecessário dizer que falando de reações psicológicas, de experiências externas que causam em você emoções e reações negativas e destrutivas. Não me refiro às ameaças físicas ocasionais que vêm de fora. Nesses casos, a tensão física é automática e saudável. Ela, porém, dura apenas um breve momento e é a exceção. Se uma condição recorre regularmente em sua vida, essa é uma história totalmente diferente. Nesses casos, quando você temer e notar o recuo do movimento restritivo, tente permanecer aberto. Deixe que os movimentos naturais ocorram do seu próprio jeito natural, sem que sejam influenciados por esse nível medroso da sua consciência. Permita que o organismo natural continue, sem interferências, a pulsação dos movimentos expansivo, restritivo e estático. O movimento restritivo natural vai abrir-se por si mesmo. Ele vai levá-lo bem naturalmente para o próximo movimento orgânico de expansão. Você vai experimentar distintamente como aquilo que era doloroso no primeiro pulsar da expansão, diminui a cada pulsação. Cada conjunto de movimento vai expandir a sua autorrealização, a compreensão da sua própria verdade interna no que tange ao evento em questão. Ele vai enchê-lo de paz, bem estar, segurança e prazer. Cada movimento para o exterior vai ampliar essa condição positiva. Deixe que aconteça de dentro para fora, da mesma forma como deve deixar que a pulsação física aconteça, sem a interferência de uma atitude temerosa e desconfiada. Coopere com essa legitimidade interna simplesmente querendo ver a verdade que existe em você.

Resumindo: observe os movimentos da sua alma. Compreenda o seu significado. Permita-lhes funcionar naturalmente, não deixe que o medo paralise a pulsação natural. Deixe que a lei involuntária e autorreguladora estabeleça a harmonia interior, não interferindo com medo e resistência. Simultaneamente, coopere com todo o seu ser, com toda a sua sinceridade e integridade, na sua disposição de ver a verdade em si mesmo, no desejo de compreender as ligações existentes entre seu ser e as emoções indesejáveis, e aquelas condições externas que causam essas emoções. Ofereça essa cooperação do ego de uma maneira firme, relaxada. O relaxamento deve ser combinado a um comprometimento pleno. É comum que a tensão substitua a falta de um tal compromisso total com a verdade interior.

Deixe-se vibrar sem defender a substância da alma, mesmo que isso possa parecer arriscado. Parece, então, que você está demasiadamente vulnerável e exposto, mas isso não é verdade. Essa postura simplesmente restabelece a pulsação saudável da sua psique. Não quer dizer que você atraia sobre si ações danosas e destrutivas de outras pessoas. Muito pelo contrário. A autoafirmação saudável só pode acontecer quando você não está travado por dentro, quando o seu pulso natural funciona de acordo com a sua própria lei orgânica. Meus amigos, como eu disse antes, este material não é difícil ou abstrato para aqueles que já exploraram em alguma medida o seu Eu mais íntimo ou que absorvem estas palavras com toda a sua atenção. Se você pensar nestas com profundidade e aplicá-las a si mesmo, verá o quão imediatamente aplicáveis são elas. Olhe para o que você realmente sente, enxergue o que o medo, a dor, a culpa e a ira obrigam-no a fazer por dentro, veja como você se con-

traí. Observe esses movimentos da alma. A partir de então ficará bastante óbvio que tudo se passa como digo aqui.

Fugindo da condição ou experiência indesejável, a entidade espera evitá-la e recusá-la, evitando e recusando, dessa forma, a si mesma, por assim dizer. Isso causa uma dor profunda e amarga, porque a maneira como é encarada é inorgânica e completamente fútil. Quando você encara abertamente a condição ou experiência, da maneira que foi discutida, a princípio parecerá uma dor também. Mas a dor terá uma característica inteiramente diferente. Em breve vai transformar-se em uma sensibilidade que pode dissolver-se muito mais facilmente. Ela vai transformar-se em significado e sensação. É uma dor de crescimento, não de morte. É uma dor que cria uma vida maior e melhor e assim, com o tempo, transforma-se em prazer. A energia contida na emoção pode achar o seu caminho de volta para a sua essência original.

Quando você permanece verdadeiramente aberto à dor ou ao medo ou a outra emoção destrutiva, não irá aumentá-la nem exagerá-la de forma masoquista; tampouco vai negá-la – seja iludindo-se com a sua não-existência, seja recusando-se a encará-la e fugindo dela. Você simplesmente passará por ela e, assim, vai revertere-la à sua natureza original de bem-aventurança.

Sempre parece que é necessário uma enorme coragem para fazer tal coisa. Mas isso, também, é ilusão, meus amigos – porque na verdade é preciso infinitamente mais “coragem”, em um sentido errado e fútil, para passar por toda dor e fuga desnecessária. O esforço para escapar de si mesmo e daquilo que você produziu em condições internas e externas é muito mais extenuante que o esforço exigido pelo curso que é apresentado aqui.

Ao seguir este rumo, a dor tornar-se-á prazer, porque você a terá transcendido em lugar de fugir dela, porque você terá compreendido o seu profundo significado em termos do seu crescimento pessoal. Portanto, foi-lhe permitido permanecer em seu ritmo sadio natural, mesmo com a experiência que é causada pelo erro, pela ilusão e pela doença. Essa é a única forma pela qual podem ser restabelecidos a saúde, a segurança e o bem-estar.

Até agora temo-nos concentrado consideravelmente na atividade mental envolvida na busca do seu Eu Verdadeiro, na procura das suas concepções errôneas e na observação dos seus processos mentais e emocionais. Até mesmo a observação das emoções foi feita com uma abordagem mais mental. Daqui por diante, com várias abordagens novas neste Pathwork que alguns de vocês começam a experimentar (o que pode ser resumido como a combinação do metafísico com o físico), vocês aprenderão a sentir e observar os movimentos da alma melhor do que antes. Esses movimentos, com o seu ritmo e sua obediência à lei, que são inatos e inerentes, determinam toda a sua vida. Eles determinam o seu estado de ser, seu estado de consciência, sua liberdade ou escravidão em relação às suas imagens e concepções errôneas. Eles determinam a profundidade, o alcance e a natureza das suas experiências na vida, o grau de vivacidade e prazer, a sua estrutura corporal e a sua satisfação e abundância em todos os níveis do ser. Os movimentos da alma são a pulsação do espírito.

Há alguma pergunta relacionada a este tópico ?

PERGUNTA: Que tipo de experiência você tem em mente? E se alguém me oferece uma viagem de LSD? Você me aconselharia a ir em frente só em nome da experiência?

RESPOSTA: Não, certamente que não. Nada desse tipo. Não quero dizer que uma pessoa deva fazer toda e qualquer coisa. Isso seria completamente destrutivo e seria tremenda distorção daquilo de que falo. Um ser deve exercer uma discriminação e uma escolha. Ele tem a liberdade de escolher ou rejeitar certas experiências. Eu discuto agora o princípio dessa questão e não o LSD, se o seu uso é ou não aconselhável. Isso eu já discuti há algum tempo e não vejo qualquer necessidade de repeti-lo agora.

Eu quero realmente me referir nesta palestra à experiência de eventos, condições e emoções que não se pode escolher. Eles vêm. Uma condição recorrente provoca repetidamente dificuldade, crise, desarmonia, sentimentos destrutivos. São essas experiências que o homem com tanta frequência recusa e nega, dessas experiências é que ele foge, quando elas não passam de uma expressão de algo nele mesmo que é ignorado. Enquanto ele preferir ignorar esse algo, ele deve repetir-se com infalível regularidade, pode ter certeza.

PERGUNTA: Duas experiências me vêm à mente: uma é o orgasmo, a outra é a morte. Eu estava pensando que a pulsação e a vibração parecem levar a um ponto em que elas mesmas cessam. Em ambos os casos parece não haver mais vibração nem pulsação.

RESPOSTA: É uma ilusão pensar que elas cessam. Naturalmente é muito mais difícil provar essa ilusão em relação à morte, pois o sua orientação e sua percepção tridimensional não estão dirigidas para ver que ela é uma ilusão. Elas só vêm o nível físico, e esse realmente parou de viver, vibrar, pulsar. Elas não estão equipadas para observar a consciência por trás do sistema físico, onde o viver, respirar, pulsar, vibrar – e portanto o pensar, sentir e ser prosseguem sempre.

No que se refere ao orgasmo, é certamente uma ilusão a parada da pulsação ou da vibração. Isso é o que foi dito no início da palestra: quando a manifestação rítmica da pulsação não é observável para a percepção tridimensional, a pulsação de vários níveis de consciência está atrelada a outras leis. Só quando você ficar bastante sintonizado com o seu Eu mais íntimo é que vai perceber essas manifestações. Não existe nada no nível tridimensional que você não possa e não vá experimentar através de uma maior expansão da consciência e uma diferente dimensão – quer ou não isso ocorra em um estado de morte ou enquanto no corpo. De fato mais, e não menos pode ser experimentado, não, deve ser experimentado, à medida que o ser se expande e cresce para outras dimensões.

A verdade destas palavras tornar-se-á acessível nesta vida mesmo quando você não mais se fecha contra a experiência assustadora, mas permitir que o seu movimento mais íntimo da alma continue a pulsar na experiência que você queria negar.

Como todos vocês sabem, em razão do nosso trabalho conjunto, esse medo da experiência não existe apenas em relação a experiências negativas e dolorosas, mas tanto quanto, e com frequência até mais, no que respeita às experiências mais positivas, desejáveis e desejadas no universo. A total bem-aventurança, o prazer supremo, é temido na medida em que a dor é negada. Aquele que pode aceitar a dor, pode suportar o prazer. As duas experiências que você citou – morte e orgasmo – são as mais profundas experiências por que pode passar uma entidade criada. Elas o são porque o ego abandona o seu controle e o indivíduo se rende às forças cósmicas, universais – com amor e confiança. O verdadeiro orgasmo não é possível a menos que exista essa atitude. E a morte saudável também só ocorre nessa atitude interior. Ela então se torna uma experiência de crescimento e ale-

gria. É facilmente observável que quanto mais saudável é um ser humano, menos ele teme essa entrega total e confiante. Um indivíduo como esse experimenta a maior quantidade de prazer. E também tal indivíduo não teme a morte.

Eu repito: a capacidade de suportar o prazer, o deleite, o êxtase, depende da capacidade de assimilar a dor e a frustração de forma apropriada e confiante, na compreensão de que elas são produto do próprio Eu. Pondo a mesma ideia em palavras diferentes: se você pode encarar a sua própria negatividade, seus medos, sua raiva, sua ira, os traços de que você não gosta, de uma maneira racional e não exagera, realmente encará-los face a face e compreendê-los, então você produz a condição que eu discuti. Nessa medida, você se torna capaz de experimentar o deleite, o prazer, a felicidade. Existe uma relação direta entre essas duas coisas. Você verá invariavelmente, que a pessoa que não pode aceitar a dor de uma forma saudável e construtiva e realista tampouco pode aceitar o prazer.

Ficarei feliz em responder mais perguntas sobre este tópico, bem como sobre quaisquer problemas que vocês possam ter, no nosso próximo encontro. Abençoados sejam, todos vocês. Que todos possam iniciar esta etapa com uma nova abordagem para o seu Pathwork, para os bloqueios que os paralisam e os separam da vida. Mergulhem fundo nesta realidade do Divino que há dentro de vocês, para que se fortaleçam na determinação de crescer, de desenvolver, expandir, unificar, corrigir as áreas que os bloqueiam em seu caminho para a vida, para tudo o que é bom. Permitam que a orientação interior os ajude a perceber a futilidade, o desperdício desnecessário que é a resistência a esse crescimento. E que vocês possam sintonizar-se mais e mais a esses movimentos interiores da alma e assim ajudar a restabelecer o belo equilíbrio cósmico. Isso também afetará a disponibilidade do Divino que os habita, com o qual vocês podem integrar e estabelecer a sua identidade plena e independente.

Abençoados sejam todos. Fiquem em paz, fiquem com Deus!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.